IPCA DE AGOSTO REFORÇA TRAJETÓRIA DE DESINFLAÇÃO, MAS JUROS DEVEM PERMANECER ELEVADOS

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou queda de 0,32% em agosto, levando a inflação acumulada em 12 meses para 4,22%. O resultado veio dentro do esperado e mostra uma dinâmica de desinflação que, embora ainda gradual, começa a apresentar sinais mais consistentes de acomodação dos preços.

sub item	contrib posit
Total	-0,32
Cigarro	0,11
Conserto de automóvel	0,025
Plano de saúde	0,017
Empregado doméstico	0,015
Condomínio	0,014

Fonte: IBGE, Fecomércio Piauí

sub item	contrib neg
Total	-0,32
Energia elétrica residencial	-0,33
Passagem aérea Batata-	-0,11
inglesa	-0,05
Gasolina	-0,030
Tomate	-0,027

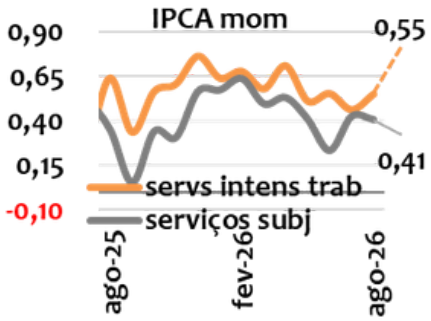
Fonte: IBGE, Fecomércio Piauí

Dessa forma, o comportamento da inflação em agosto foi bastante influenciado por componentes mais voláteis e por preços administrados. A energia elétrica e a gasolina, apesar da contribuição negativa no mês, ainda apresentam variação relevante no acumulado de 12 meses. Já os alimentos continuam contribuindo para uma redução da inflação média, especialmente pela dinâmica da alimentação no domicílio.

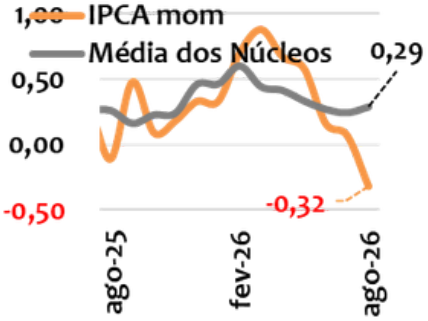
ago - 26	contrib	mês %	12 meses
IPCA	-0,32	-0,32	4,22
Adm i ni strado s	-0,33	-1,25	4,42
Alimentação domicílio	-0,09	-0,61	2,77
Serviços	0,01	0,03	5,47
Industriais	0,10	0,43	2,95

Fonte: IBGE, Fecomércio Piauí

Um exemplo é o serviço de empregado doméstico, que apresentou alta de 0,56% em agosto e 6,42% em 12 meses. Isso demonstra que, apesar da desaceleração observada em alguns segmentos, ainda existem pressões importantes dentro da inflação de serviços, especialmente nos setores mais intensivos em mão de obra.



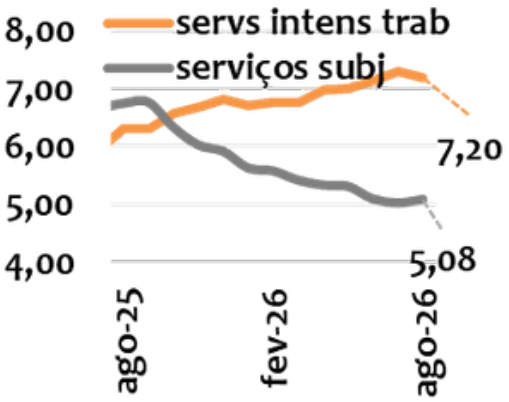
Fonte: IBGE, Fecomércio Piauí



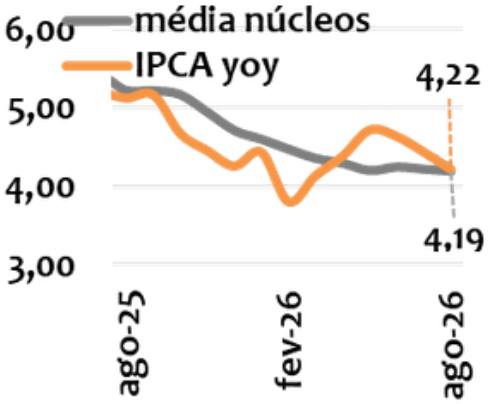
Fonte: IBGE, Fecomércio Piauí

Quando analisamos os grupos de preços, os serviços continuam apresentando a maior inflação acumulada em 12 meses. Esse comportamento exige atenção porque os serviços possuem uma relação mais forte com o mercado de trabalho e, consequentemente, tendem a apresentar maior persistência.

Por outro lado, os preços industriais e a alimentação no domicílio vêm contribuindo para manter a inflação geral em um nível mais baixo. Nos componentes subjacentes, houve uma leve alta em itens como condomínio, aluguel, conserto de veículos e alimentação fora do domicílio, enquanto a média dos núcleos apresentou uma pequena redução e permanece abaixo do índice cheio.



Fonte: IBGE, Fecomércio Piauí



Fonte: IBGE, Fecomércio Piauí

No entanto, é importante destacar que esse processo ainda não está concluído. O mercado de trabalho permanece resiliente, sustentando a renda e o consumo das famílias, enquanto os serviços continuam apresentando uma inflação relativamente elevada. Ao mesmo tempo, os dados mais recentes de atividade econômica, incluindo o desempenho do PIB no segundo trimestre e os indicadores iniciais do terceiro trimestre, apontam para uma desaceleração gradual da economia, em linha com a avaliação do Banco Central.

Nesse contexto, o cenário para a próxima decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) torna-se mais complexo. Do lado doméstico, temos uma dinâmica mais favorável da inflação, com sinais de desinflação associados tanto à política monetária quanto a medidas setoriais adotadas pelo governo. Porém, no ambiente externo, os riscos aumentaram.

O IPCA de agosto traz uma notícia positiva para a economia brasileira, ao mostrar uma inflação mais comportada e sinais de desinflação nos preços. Entretanto, ainda existem desafios importantes, principalmente na inflação de serviços, no mercado de trabalho e no ambiente externo. Por isso, o processo de redução dos juros tende a ser cauteloso e gradual.

Para o setor de comércio, serviços e turismo, o cenário ideal é justamente a combinação entre inflação sob controle, recuperação gradual do consumo e redução sustentável dos juros, criando condições mais favoráveis para empresas e consumidores ao longo dos próximos meses.

Coordenador de Estudos Econômico da Fecomércio Piauí (IFPD) Gabriel Souza